

ATA NÚMERO DEZASETE



Aos **dezasseis dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte e cinco**, reuniu em Sessão Ordinária a Assembleia de Freguesia de Viseu, no Salão Nobre da Assembleia Municipal, às dezanove horas e quinze minutos conforme convocatória, tendo como Presidente da Mesa da Assembleia, João Paulo Sousa. -----

I - Período antes da Ordem do Dia: -----

- 1. Tempo destinado ao Público;** -----
- 2. Apreciação e aprovação da última ata;** -----
- 3. Assuntos de interesse da Freguesia.** -----

II - Período da Ordem do Dia: -----

- 1. Informação escrita, prestada pelo senhor Presidente do Executivo;** -----
- 2. Análise da situação financeira da Freguesia;** -----
- 3. Proposta de atribuição de topónimos;** -----
- 4. Outros Assuntos.** -----

Iniciou a sessão, o **Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia de Viseu João Paulo Sousa**, coadjuvado pela Primeira Secretária, em substituição, Cláudia Fernandes Pinto e pelo Segundo Secretário Carlos Barros Abreu, que procedeu à chamada dos Membros da Assembleia, bem como dos Membros do Executivo da Freguesia, registando-se a presença de 10 membros do Partido Social Democrata, 8 membros do Partido Socialista e 1 membro do Bloco de Esquerda. O Executivo fez-se representar pelo seu Presidente, Diamantino Amaral dos Santos, a Secretária Ana Maria Damião Lopes, o Tesoureiro Francisco José da Cunha Marques e os Vogais Anabela Tavares de Abreu Sousa, Anabela Cunha e Fernando Oliveira Monteiro. -----

I – Período Antes da Ordem do Dia. -----

- 1. Tempo destinado ao Público:** -----

Não se verificaram inscrições neste ponto. -----

- 2. Apreciação e Aprovação da última ata:** -----

Sem registos de intervenções, colocada a votação, a Ata nº 16 foi aprovada por unanimidade. -----

- 3. Assuntos de interesse da Freguesia:** -----

Maria Miguel Martins (PSD) fez os cumprimentos gerais e começou por fazer o balanço da Semana Social da Freguesia de Viseu onde abordou a conjugação de esforços no sentido de promover uma cidadania ativa e a coesão social através do

desenvolvimento de atividades realizadas em parceria com associações locais, técnicos, voluntários e comunidades. Referiu a participação de 1000 participantes diretos e 50 associações. Destacou as atividades realizadas sobre saúde mental, atividades com crianças e seniores, os espetáculos culturais e a campanha de recolha de produtos de higiene que reuniu 132 cabazes para distribuir a quem mais precisa. Salientou a forte divulgação que permitiu alargar a semana para além dos limites geográficos da freguesia. Considerou o impacto muito positivo por partes da comunidade realçando a capacidade do executivo para liderar aspetos de proximidade e reforçar redes de apoio. Por fim, propôs a deliberação de um voto de louvor pela concretização da semana solidária da Freguesia de Viseu (realizada entre os dias 26 e 30 de maio de 2025) que se assume como um exemplo notável de inclusão social e mobilização comunitária. -----

Catarina Vieira (BE) fez os habituais cumprimentos. Iniciou referindo uma perda para a cultura, para o teatro e para a dança de um cidadão resistente que ao longo dos seus 50 anos de vida foi um ativista pelas questões da acessibilidade e inclusão de plenos direitos, Fernando Vieira que era interprete do núcleo de Viseu da “Dançando com a diferença” e a partir de 2024 integrou o grupo de projetos “Dançando cria um mundo”, onde na palestra “transbordando meu corpo” refletiu sobre a sua história de vida e destacou a ação transformadora da dança. Deixou um forte e sentido abraço à sua esposa Luísa Brás. Referiu que passados muitos anos da proposta aprovada por unanimidade e apresentada por Catarina Vieira em sede de Assembleia de Freguesia deveria existir um parque infantil adaptado, sendo este uma homenagem à luta incansável de Fernando Vieira. Referiu também a importância da mobilidade para pessoas de mobilidade reduzida e por isso torna-se urgente a reparação da mesma em todos passeios da calçada portuguesa e rampas nas passadeiras. Destacou que as passadeiras dentro do hospital continuam sem rampas para mobilidade reduzida. Questionou o Sr. Presidente do Executivo sobre quais as informações que tinha sobre o Centro de Artes e Espetáculos de Viseu no que diz respeito à dinâmica cultural de apoio aos artistas da freguesia e do concelho com toda a sua diversidade artística e existência de espaços para criação, ensaios e residências artísticas. Considerou a escala excessivamente grande e a elevada quantidade de peças de mobiliário urbano cria dificuldades na mobilidade na praça D. Duarte, considerando a intervenção na mesma uma falta de sensibilidade estética e de escala e ainda referiu relativamente ao material usado (ferro) que espera que não manche o granito e que devido ao facto de

aquecer espera que não estrague as plantas lá colocadas. Propôs a colocação de árvores diretamente no solo através da utilização de cubas de contenção que iriam evitar que fiquem comprometidos eventuais vestígios arqueológicos. Considerou que a rua do comércio com as floreiras que lá foram colocadas fica feia e que sendo uma rua estreita com passeios não muito largos. Referiu, relativamente ao bairro municipal, que existem casas com diversos problemas. Deixou a sugestão de que a toponímia do bairro seja discutida com os seus habitantes. Destacou a necessidade de intervenção da calçada portuguesa em diversos pontos da cidade, nomeadamente na avenida infante D. Henrique e em Marzovelos onde ainda há falta de limpeza nas áreas centrais dos quarteirões e dos grafitis e cheiro a urina no túnel sito na rua dos deficientes das forças armadas. Relevou a falta de W.C. públicos apesar de não ansiar por placas de inauguração. Referiu que se iriam iniciar três meses de transtorno para os habitantes da Ribeira e da rua Serpa Pinto e artérias condicionadas pelo corte da Avenida Emidio Navarro e a falta de qualidade de vida inerente à calendarização da longuíssima Feira de S. Mateus. Referiu a ausência de um parque de caravanismo propondo parte do local parque de campismo dos escuteiros no Fontelo uma vez que considerou que estes não necessitam de tanto espaço nem de uso exclusivo. Referiu que os ecrãs da nova central de camionagem estão desligados. Questionou quando seria lançado o cartão de estacionamento para residentes para moradores do centro da cidade que não têm local para estacionar. Por fim, referiu que no dia 14 de julho de 1940 iniciou-se o campo de concentração de Auschwitz pelos Nazis e que este ano se irá celebrar o 77º aniversário da declaração universal dos direitos humanos e em janeiro os 80 anos da libertação do campo de Auschwitz, relembrando o que acontece quando a desumanização faz parte do pensamento de algumas pessoas, o Secretário Geral da ONU lembrou que temos de estar em alertas constante e por isso manifestou a preocupação e repudio pela vontade do Município de Viseu ter relações com um Estado genocida como Israel. Propôs ainda a criação da casa da cidadania “Beatriz Pinheiro” em homenagem à escritora e professora republicana para servir a população com formações para a igualdade e cidadania. Referiu que considera que a Freguesia de Viseu deverá hastear a bandeira LGBTQI+ para ser um espaço seguro para todos. -----

Carlos Cunha (PS) apresentou os habituais cumprimentos. Começou por saudar as marchas de 2025 de Viseu e felicitar todo o trabalho feito pela Associação de Santiago e todo o trabalho que este foi feito que contribui para o dinamismo da cidade. De

seguida parabenizou o executivo pelas obras realizados no bairro “Maria do Céu Mendes” e também da requalificação da “Fonte da Ribeira” considerando que ficaram espaços mais convidativos a sua usufruição. Mencionou que a fonte do Fontelo situada na Alameda Aristides de Sousa Mendes necessita de cuidados. Por fim deixou uma recomendação relativa ao orçamento participado no sentido da sua reativação que considera ser uma forma de envolver a comunidade e trazer mais gente e dar poder de decisão sobre os dinheiros da freguesia. Levantou a questão sobre se Viseu irá aplicar as taxas turísticas e se vierem a ser adotadas se parte da receita reverterá a favor da freguesia de Viseu. Para terminar voltou a questão da rua dos Novos Horizontes onde referiu que os buracos continuam em aberto apelando à intermediação do Presidente do Executivo. -----

Gonçalo Caessa (PSD) efetuou os cumprimentos habituais. Começou por elogiar o percurso de Carlos Lopes considerando-o um exemplo para todas as gerações. De seguida referiu a iniciativa “Cidade com Rosto” que realizou mais um episódio, desta vez sobre a vida de Carlos Lopes, deixando um elogio ao momento que aconteceu no dia 5 de junho do corrente ano. Realçou o percurso de Carlos Lopes, destacando a medalha de ouro ganha nos Jogos Olímpicos de 1984 em Los Angeles e a inspiração que a sua história de vida se tornou. Enalteceu o papel da Junta de Freguesia na preservação da memória e na valorização dos seus cidadãos com este tipo de iniciativas. -----

Luís Teles (PS) efetuou os cumprimentos habituais. Começou por referir as propostas feitas no PAOD relativamente ao antigo albergue distrital de Viseu e a antiga prisão e de seguida citou textos do jornal do centro do Dr. Fernando Ruas em 14.11.2024 relativa à solução para edifícios devolutos. Sobre estas notícias começou por comentar, relativamente ao antigo albergue distrital de Viseu que este se poderia converter num equipamento de inclusão de apoio a pessoas que, por diversas situações, se encontram marginalizadas e em condições de precariedade e que aqui poderia encontrar dignidade e dormidas condignas. Sobre o edifício da cadeia salientado que em 2020 este deixou de cumprir o seu objetivo com a transferência dos reclusos para o novo edifício sito na Freguesia do Campo e que desde então o Município aguarda a autorização para que este edifício passe para a alçada municipal, considera que com a reabilitação do bairro da cadeia fará todo o sentido a reabilitação deste edifício entregando fotografias ao executivo. -----



Teve a palavra o **Sr. Presidente do Executivo**, que efetuou os habituais cumprimentos. Relativamente à intervenção do membro da Assembleia, Maria Miguel, reforçou que a iniciativa da semana solidária tem origem no mandato 2009/2013 ainda na Freguesia Coração de Jesus e que é uma iniciativa que tem vindo a crescer. Realçou também a participação dos funcionários, a envolvência dos parceiros e da comissão social da Freguesia que tem revelado um funcionamento organizado e com motivação. Destacou também a diversidade das temáticas e o pioneirismo das mesmas, nomeadamente do conceito de “Casa Primeiro” relacionado com o direito constitucional de habitação condigna. Este conceito foi discutido através de duas reuniões digitais o que permitiu a participação de pessoas da Madeira, das diversas CIM’s e das diversas Câmaras Municipais, totalizando cerca de 300 pessoas nas duas reuniões digitais. Considerou que a Freguesia tem condições para discutir e aplicar este conceito em conjunto com a Câmara Municipal. Ainda sobre o tema da semana solidária destacou também a entrega do material de higiene recolhido a pessoas carenciadas. Em suma, considerou que o impacto da semana solidária foi positivo. Respondendo ao membro, Catarina Vieira, admitiu que à pontos a melhorar, mas que considera o trabalho está a ser feito. Apresentou os sentimentos pelo falecimento de Fernando Vieira destacando o seu trabalho na comunidade, seu carácter e perseverança. Quanto à questão do parque infantil adaptado informou que iria discutir o tema com o Município. Respondendo às questões do Centro de Artes e Espetáculos, referiu que em primeiro o foco será a sua construção e de seguida a sua dinamização cultural com o envolvimento dos agentes culturais. Quanto à Praça D. Duarte, remeteu considerações para quando intervenção na mesma estivesse concluída, no entanto destacou que a possibilidade de colocar árvores com enraizamento controlado levantaria problemas quando o projeto baixasse à direção geral do património. Quanto ao bairro municipal e aos problemas na construção referiu que o Município irá recorrer ao direito de garantia. Na questão das W.C. públicas, referiu que é um problema e que iria insistir com o Município. Respondendo sobre a Feira de S. Mateus, começou por destacar o entusiasmo que o certame gera na população refletido no número de pessoas que estiveram presentes na sua apresentação e que os constrangimentos são normais e que o troço da Avenida Emídio Navarro é fundamental para uma Feira segura e para todos. No que se referiu relativamente ao cartão de residente, referiu que iria averiguar a situação com o Município e quem em breve haveria mudanças. Destacou também que defende um

centro histórico sem carros. Na questão dos negócios do município de Viseu com o Estado de Israel, referiu que está a haver um aproveitamento político da situação pois é necessário entender a situação em concreto: o embaixador de Israel veio fazer uma ação diplomática na Europa e deslocou-se a Portugal onde passou por diversos distritos, no sentido de perceber se em alguma capital de distrito poderá haver investimento na defesa o que se revela importante uma vez que somos um país vulnerável tendo como exemplo a quantidade de navios que passam na nossa costa. E o concelho de Viseu tem parques industriais com espaços disponíveis para receber estes investimentos. Relativamente à casa Beatriz Pinheiro de Almeida considera que devemos perpetuar o nome das personalidades da nossa terra, não só através da toponímia, mas também através da atribuição destes nomes a espaços culturais. Quanto à bandeira LGBTQI+ refere que não irá hastear mais nenhuma bandeira sem ser as bandeiras institucionais e as bandeiras relativas à distinção da Freguesia de Viseu, reforçando o respeito que pessoalmente tem por todos e que deve existir por todos para com todos. De seguida, respondeu às questões do elemento Carlos Cunha, onde começou por concordar com o sucesso que foram as marchas e reforçando que é um evento que dignifica o concelho e as suas freguesias. Destacou a participação das 3 marchas da Freguesia de Viseu, duas infantis e a marcha de Santiago que é uma das mais antigas que desfila em Viseu, sendo um orgulho para a Freguesia de Viseu. Destacou também, as obras realizadas na fonte da ribeira e no bairro “Maria do Céu Mendes”, deixando o convite para a sua visita. Deixou também evidenciado que irá reclamar o mesmo para as fontes que estão na Avenida Aristides de Sousa Mendes, na Praça da Erva, para a fonte de S. Francisco e para a Fonte Chafurda da Sta. Cristina. Quanto às taxas turísticas considera um bom sinal se existissem e se em parte revertissem para a Freguesia. Quanto à questão da Travessa “Novos Horizontes”, partilhou as comunicações trocadas com a empresa E-Redes uma vez que esta será a responsável pelos problemas e pelo atraso na sua resolução. Referindo a intervenção do membro Gonçalo Caessa agradeceu a referência a Carlos Lopes e reforçou a grandeza de Carlos Lopes. Na questão levantada pelo membro Luís Teles, referiu que o atraso na possível intervenção no edifício do antigo Albergue e prisão por parte do Município de Viseu está ligada à burocracia uma vez que o edifício já foi pedido ao Ministério de Justiça e ainda não houve resposta. -----

João Paulo Sousa (Presidente da Mesa) colocou a votação o voto de louvor proposto pelo membro Maria Miguel Martins (PSD) que foi aprovado por unanimidade. -----

II - Período da Ordem do Dia: -----

1. Informação escrita, prestada pelo senhor Presidente do Executivo; -----

Usou da palavra o **Sr. Presidente da Mesa, João Paulo Sousa**, que referiu que existem eventos que deveriam ter uma referência, nomeadamente a relação com outras Freguesias, do Arraial de Santo António, das Festas da Freguesia e das funções institucionais. -----

Teve a palavra o **Sr. Presidente do Executivo, Diamantino Santos**, que começou por referir os ateliers sénior evidenciando o trabalho das jovens estagiárias e o passeio dos ateliers à Freguesia de Espinho que é uma Freguesia geminada. Referiu que quanto às gemações reforçou que o benefício se revela maior que os custos, uma vez que o intercâmbio do ponto de vista civil e cultural é importante porque há retorno para ambas as partes. Referiu o Festival do Fado que se revelou um sucesso e que é importante porque resgata a figura de Augusto Hilário como figura cultural de Viseu, destacou o papel do Presidente da Assembleia enquanto mentor do evento. No que concerne ao arraial de Santo António, considerou que a mudança de sítio se revelou uma aposta acertada. Realçou a participação da Freguesia de Viseu na Festa das Freguesias com particular envolvimento no espaço da Cáritas Diocesana de Viseu. -----

2. Análise da situação financeira da Freguesia; -----

Sem intervenções a registar. -----

3. Proposta de atribuição de topónimos; -----

O Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia, **João Paulo Sousa**, deu a palavra ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Viseu, **Diamantino Santos**. O sr. Presidente explicou que a Câmara Municipal solicita à Junta de Freguesia parecer, ratificado pela Assembleia de Freguesia, sobre a atribuição de topónimos, algo que considera que é uma boa prática. De seguida, passou à explicação da localização do arruamento, sobre o qual incide a discussão sobre o topónimo a atribuir e cuja ilustração foi previamente distribuída pelos membros da Assembleia de Freguesia. Por fim, propôs como topónimo a atribuir ao arruamento, "Travessa do Raposo". O Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia questionou a Assembleia no sentido de procurar saber se alguém se queria pronunciar. Não tendo ninguém manifestado a intenção de se pronunciar, o Sr.

Presidente da Assembleia de Freguesia, colocou a proposta a votação e esta foi aprovada por unanimidade. -----

4. Outros Assuntos: -----

Pediu a palavra o membro **Carlos Cunha (PS)** para questionar o Sr. Presidente do Executivo sobre quando se iria agendar a sessão para discussão do Regulamento do Mercado Indo Eu. -----

Teve a palavra o **Sr. Presidente do Executivo, Diamantino Santos**, que explicou que as feiras e mercados não estão sobre a alçada da Freguesia por isso não há legitimidade para considerar o Mercado Indo Eu como um Mercado para efeitos da Lei e por isso não existe legitimidade para se deliberar sobre um regulamento para regular o Mercado. Por isso será executado até ao fim como um evento sociocultural. -----

Não havendo mais assuntos a tratar, o **Presidente da Assembleia de Freguesia, João Paulo Sousa**, cumprimentou todos os presentes e agradeceu o empenho de todos, deu por encerrada a sessão e dela se lavrou a presente ata, que lida e achada conforme, vai ser assinada para que conste. -----

O presidente da Assembleia



O Primeiro Secretário



O Segundo Secretário

